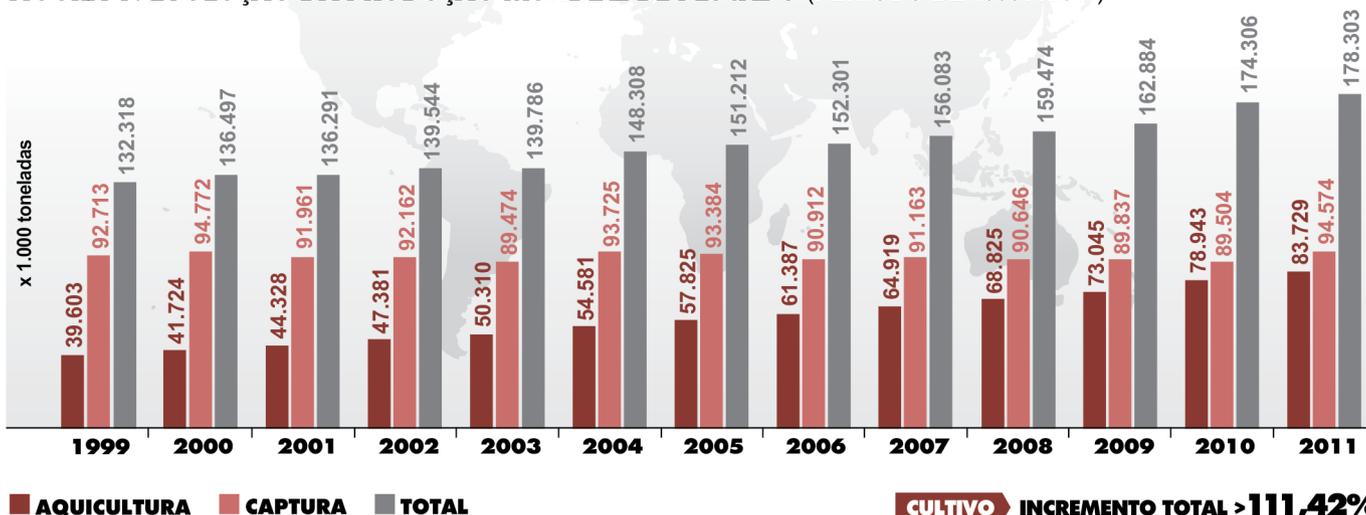


FIGURA 1: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE PESCADO (PERÍODO DE 1999 A 2011)



Fonte: FAO, abril, 2013 (incluindo plantas aquáticas)

■ CULTIVO INCREMENTO TOTAL > 111,42%
■ CAPTURA INCREMENTO TOTAL > 2%

pescado, via aquicultura, se ressalta a necessidade de se por em prática, planos e projetos de promoção desse desenvolvimento, com a ampliação da oferta de um alimento de elevado valor proteico/nutricional, inclusive para contribuir com o esforço global de aumento da produção de pescado, tendo em vista atender a crescente e insatisfeita demanda brasileira e mundial por esse produto.

É importante notar na Figura 1, que, enquanto a produção mundial de pescado de origem extrativa se manteve praticamente estabilizada (2%), a produção da aquicultura, incluindo plantas aquáticas, mais do que dobrou de volume (111,42%) entre 1999 e 2011, contribuindo decisivamente para o aumento da oferta mundial de pescado e para a estabilidade dos preços.

Nesse contexto, a Tabela 1 mostra o preponderante destaque da China (50.173.139 toneladas) na produção aquícola mundial, correspondente a uma participação de 60% em 2011. Em contraste e em termos comparativos, se observa que a posição do Brasil foi insignificante, tanto em cifras absolutas (630.039 toneladas) quanto relativas (0,75%), especialmente quando se considera o excepcional potencial natural e as invejáveis vantagens climáticas e locais (proximidade da Europa e dos EUA), que o País dispõe para a produção aquícola e a comercialização dos produtos.

Por outro lado, o Vietnã, a despeito da sua limitada área territorial (320.000 km²), da qual apenas 80.000 km² são agriculturáveis, fora o fato de ter sido afetado por 50 anos de guerras no século passado, de forma surpreendente, apresentou um ex-

pressivo aumento (215,5%) na produção aquícola entre 2003 a 2011, colocando o país na quarta posição (3.052.500 toneladas) no ranking mundial da produção de pescado via aquicultura.

Enquanto isso, o Brasil, embora tenha apresentado um crescimento de 130,55% na produção aquícola, o volume (630.039 toneladas) reportado para 2011 representou apenas 1,26% da produção da China, 20,6% da produção do Vietnã e 0,75% da produção mundial desse setor (83.729.315 toneladas), dando uma ideia dos desafios que precisam ser superados.

Por outro lado, a despeito de dispor de importantes espécies de peixes e moluscos marinhos e estuarinos, com potencial para a exploração da maricultura, essa atividade no Brasil encontra-se praticamente na estaca zero, tendo participado com apenas 0,10% (18.340 toneladas) da produção mundial desse setor em 2011. Em realidade, esse pífio desempenho não condiz com a tradição e com a história da aquicultura estuarina brasileira, que remonta da ocupação holandesa na primeira metade do século XVII.

Da mesma forma, a análise do quadro dos principais produtores de camarão cultivado, revela que 85,91% da produção mundial desse setor se concentra no continente Asiático, especialmente na: China, Tailândia, Vietnã, Indonésia, Índia, Bangladesh e Filipinas, seguidos por Equador, México e Brasil (Tabela 2).

Como exemplo da falta de prioridades do governo federal para esse estratégico setor, cita-se o recente exemplo da MP 609/2013, que dentre vários produtos da cesta básica isentados das contribuições sociais PIS/Co-

fins, incluiu o *foie gras*, o salmão, a truta do pacífico, o bacalhau, ou seja, produtos importados que, além de não gerar emprego no Brasil, contribuirão para um déficit de US\$ 1,2 bilhão na balança comercial de pescado em 2013, vetando inexplicavelmente o artigo que concede o mesmo benefício ao camarão cultivado, um produto produzido 100% no Brasil, que gera oportunidade de negócios para micros, pequenos (75%) e médios (20%) produtores e empregos para mão de obra sem qualificação profissional.

No plano econômico, por sua intrínseca característica de produção intensiva e pelos resultados em termos de geração de renda por hectare, a atividade atende aos requerimentos básicos para o bem-estar de uma parcela significativa da população rural litorânea e do interior do Nordeste, não só com a produção empresarial, mas também com a constituição e fortalecimento da pequena unidade de produção ou empresa familiar.

No plano social, os requerimentos de mão de obra por parte da carcinicultura são de tal ordem que a atividade se destaca na Região Nordeste como o segmento do setor primário da economia que mais gera emprego permanente por unidade de área explorada. Tendo como relevância o fato de que a grande maioria desses empregos é ocupada por pescadores artesanais ou trabalhadores rurais com um mínimo de qualificação profissional, incluindo um número significativo de mulheres nas indústrias de processamento.

Por outro lado, a adaptação da espécie *L. vannamei* às águas continentais do Nordeste, salitradas em muitos casos e, portanto,